

Plano de Inovação

Escola Secundária Quintadas Palmeiras – Covilhã

Anos letivos 2025/2026 - 2026/2027 – 2027/2028



**Escola Secundária
Quinta das Palmeiras**



CTE - EDUCAÇÃO

ÍNDICE

Preâmbulo	3
Contextualização Educativa	4
Impacto do Balanço do PI 2022/2025	5
Conceção do PI para 2025/2028.....	6
Necessidades e Objetivos do PI.....	7
Necessidades	7
Objetivos	7
Área de Inovação /Gestão da Matriz Curricular – 3.º Ciclo.....	8
Metas e Indicadores	14
Monitorização e Avaliação	15
Plano de Formação.....	18
Notas Finais	20

Preâmbulo

Neste novo Plano de Inovação (PI) a Gestão Curricular é fundamentada na necessidade de se continuar a implementar respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto da nossa escola, consubstanciadas no reforço da promoção da qualidade das aprendizagens e no sucesso pleno de todos os alunos.

Este PI está alicerçado, tal como o anterior, na continuidade da promoção de melhores aprendizagens, na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de capacidades e atitudes inscritas nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Pretende-se implementar e rentabilizar as potencialidades da gestão curricular contextualizada, partindo das potencialidades da nossa escola e do perfil dos nossos alunos.

Como preconizado na Portaria nº 181, de 11 de junho, na sua redação atual, este PI pretende incidir numa gestão curricular contextualizada; na articulação curricular assente em relações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares; em metodologias integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação; em dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente e na cooperação de pais e encarregados de educação (EE) e de outros parceiros da comunidade.

Apesar do sucesso obtido no anterior PI urge a necessidade de ainda se continuar a reforçar, construir e sedimentar uma cultura científica e artística de base humanista. Continuar a alicerçar a ação para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental através das Artes, pelas humanidades e pela Ciência e a Tecnologia.

Contextualização Educativa

No ano letivo 2017/2018, a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (ao abrigo do Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho) surgiu de forma natural e integrada, no conjunto de iniciativas que vinham a ser desenvolvidas no âmbito da promoção do sucesso escolar. O esforço e o trabalho de investigação-ação nesta área já se desenvolvem na nossa escola desde há muitos anos. Com estas práticas permitiu-se o envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa. Esta cultura de participação e partilha foi sempre determinante na construção de uma escola aberta à mudança, capaz de refletir sobre a sua ação, aprender, ajustar-se e responder à exigência contínua de melhoria das vivências do século XXI.

A implementação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, a operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no PASEO, levaram-nos a apostar na implementação de “novas” estratégias e, com a Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, a apostar na autonomia curricular, materializada, entre outras, na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas do ensino básico.

É nossa vontade criar todas as condições para que se garanta um sucesso de qualidade, que se traduz em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados, que são mobilizados em situações concretas que potenciam o desenvolvimento de competências. Com base na avaliação/monitorização que foi feita ao longo da implementação do PI constatamos que a matriz curricular contribuiu para a melhoria das aprendizagens dos nossos alunos. As evidências são a concretização das metas inseridas no PI, assim como as competências/valores plasmados no PASEO.

O PI anterior demonstrou resultados muito positivos, nomeadamente no aumento das taxas de sucesso e na redução do insucesso escolar no 3.º Ciclo, tendo-se destacado três medidas com impacto significativo: a implementação das Turmas Satélite nas disciplinas de Português e Matemática; a criação da disciplina Projeto Integrador, que contribuiu para o desenvolvimento de competências transversais; e o reforço das práticas de articulação curricular e supervisão pedagógica, que promoveram maior coerência na ação docente.

Impacto do Balanço do PI 2022/2025

Tendo em conta que o atual PI ainda se encontrar em vigor, embora existam já indicadores intermédios que apontam para efeitos positivos, optou-se por recorrer, para efeitos de análise consolidada, aos dados relativos ao PI implementado no triénio 2022/2025. Estes dados permitem aferir, com maior robustez, os impactos das medidas e opções pedagógicas então desenvolvidas, sobretudo no que diz respeito à melhoria da qualidade das aprendizagens e à promoção do sucesso educativo.

No 7.º ano, a taxa de transição foi de 99,1%, sendo que 94,1% dos alunos transitaram sem níveis inferiores a 3, o que evidencia um desempenho global positivo e uma consolidação efetiva das aprendizagens.

No 8.º ano, registou-se uma taxa de transição de 100%, com 72,29% dos alunos a transitarem com níveis iguais ou superiores a 3 em todas as disciplinas.

No 9.º ano, a taxa de transição situou-se nos 98,3% e 88,9% dos alunos concluíram o ciclo sem níveis inferiores a 3.

Globalmente, no 3.º Ciclo, a média de transição foi de 99,2%, e a média de transição sem níveis inferiores a 3 atingiu os 84,07%. Estes resultados demonstram não apenas elevados níveis de sucesso escolar, mas também uma clara tendência de consolidação das aprendizagens essenciais, numa lógica de inclusão e valorização da progressão de todos os alunos.

Resultados das disciplinas da Componente de Educação Artística e Tecnológica (com gestão da matriz 33,3%)

No âmbito da gestão curricular da matriz, importa destacar os resultados que foram alcançados em algumas das disciplinas implementadas no quadro do PI, cuja consolidação tem contribuído de forma consistente para o reforço da qualidade das aprendizagens e para o sucesso educativo dos alunos.

Na disciplina de Tecnologias Artísticas, no 7.º ano de escolaridade registou-se uma taxa de sucesso de 100%, facto que confirma a pertinência pedagógica desta opção curricular e a sua eficácia enquanto espaço de desenvolvimento criativo e expressivo.

Os resultados obtidos nas disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tanto no 7.º como nos 8.º anos, foram igualmente expressivos, dado que se atingiu 100% de sucesso. Estes dados confirmam a consolidação de uma área estratégica para o

desenvolvimento de competências digitais essenciais, promovendo a literacia digital e a autonomia dos alunos.

No que se refere à disciplina de Educação Visual, os resultados obtidos no 8.º e 9.º anos reforçam a tendência positiva, com uma taxa de sucesso também de 100%. Estes indicadores sugerem que a continuidade desta disciplina, integrada numa abordagem mais artística e multidisciplinar, tem contribuído significativamente para o envolvimento dos alunos e para a valorização das expressões visuais no seu percurso escolar.

Neste sentido, apesar dos resultados francamente positivos que a escola tem vindo a consolidar ao longo dos últimos anos — expressos em taxas de sucesso escolar muito elevadas, níveis de retenção residuais e num ambiente educativo positivo e estável — a análise interna efetuada revela a existência de desafios estruturais e pedagógicos que importa reconhecer e enfrentar. Entre eles, destaca-se a necessidade de garantir a sustentabilidade do sucesso alcançado, assegurando que este se concretiza de forma equitativa, inovadora e centrada no desenvolvimento humano integral dos alunos.

Este contexto exige uma maior capacidade de adaptação pedagógica por parte das equipas docentes, algo que apenas é possível com uma gestão mais flexível do currículo e da carga horária.

Por fim, o esforço e os resultados alcançados provam que inovar é atuar proativamente para garantir que a qualidade alcançada se transforma em qualidade sustentada e duradoura, capaz de se adaptar a uma sociedade em permanente transformação, às exigências de uma escola inclusiva e aos desafios pedagógicos do século XXI.

Conceção do PI para 2025/2028

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras Covilhã pretende efetuar alterações à matriz curricular-base do 3.º ciclo do ensino básico geral, nos termos previstos na alínea a) do n.º 4 do artigo 4.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na redação atual, à semelhança dos PI anteriores. Esta alínea permite às escolas a redistribuição das disciplinas e respetivas cargas horárias ao longo do ciclo de ensino, desde que asseguradas as Aprendizagens Essenciais (AE).

A criação de uma Matriz Curricular de Escola do 3.º ciclo resulta de um diagnóstico realizado ao longo dos anos pelo Observatório da Qualidade e pelo Conselho Pedagógico. A matriz curricular que foi concebida de forma a assegurar a continuidade das aprendizagens transversais através do reforço de áreas disciplinares estratégicas, será aplicada em 2025/2026, no 7.º ano, em 2026/2027 no 8.º ano e em 2027/2028 no 9.º ano de escolaridade.

Necessidades e Objetivos do PI

Este Plano de Inovação, tal como anteriormente referido, surge como instrumento essencial para uma gestão curricular mais eficaz e intencional. A sua implementação assenta numa necessidade estruturante e inadiável: garantir a continuidade e consolidação do trabalho pedagógico e organizacional desenvolvido desde 2020, cuja interrupção ou desvalorização comprometeria não só os progressos alcançados, como também a própria cultura educativa da escola, centrada na promoção do sucesso de todos os alunos.

Neste enquadramento e perante as mudanças sociais atuais, consideramos o presente Plano de Inovação fundamental, uma vez que visa dar resposta a um conjunto de objetivos que assegurem a coerência entre a organização curricular e os princípios pedagógicos que orientam a ação educativa da escola.

Necessidades	Objetivos
N1 – Continuar a alcançar uma efetiva melhoria dos resultados escolares	O1 – Alcançar uma efetiva melhoria dos resultados escolares O2 – Diversificar estratégias pedagógicas centradas no aluno
N2- Digitalização pedagógica	O1-Integrar práticas digitais inovadoras de forma intencional e pedagógica.
N3- Criação de Comunidades de Prática Docente em ambientes de aprendizagem partilhados	O1- Alicerçar uma cultura colaborativa entre docentes (coensino, coavaliação, equipas pedagógicas).

	O2- Estimular a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a experimentação fundamentada de novas abordagens.
--	---

Área de Inovação /Gestão da Matriz Curricular – 3.º Ciclo

Deste modo, procedeu-se às seguintes alterações na matriz do 3.º ciclo: na componente de Educação Artística e Tecnológica, a qual representa 12 tempos semanais de 45 minutos, correspondendo a 540 minutos semanais por ciclo. Redistribuíram-se 4 tempos de 45 minutos ao longo dos três anos do ciclo, o que corresponde a uma gestão de 180 minutos em 540 minutos, ou seja, 33,3% da carga horária total dessa componente curricular. Concretamente, as alterações traduzem-se no seguinte: reforço de TIC, no 7.º e 8.º anos; reforço de Educação Visual no 8.º e 9.º anos.

Os 90 minutos semanais no 7.º e 8.º anos de TIC permitirão que os alunos adquiram as competências necessárias de forma mais célere, pondo-as em prática nas várias disciplinas, indo mais além do desenvolvimento da literacia digital generalizada básica e desenvolvendo capacidades analíticas, através da exploração de ambientes computacionais apropriados às suas idades. Reforçará o desenvolvimento de competências capazes de preparar os jovens para as exigências do século XXI, em sintonia com o estabelecido no PASEO, nomeadamente nas áreas de competências de “Linguagens e textos”, de “Informação e comunicação” e de “Raciocínio e resolução de problemas”. Assim, os alunos, quando chegarem ao 9º ano, revelarão competências digitais que poderão aplicar noutras disciplinas, o que não se verificaria com a distribuição normal de 45 minutos por ano letivo.

Na Educação Visual, no 8.º e 9.º anos, a redistribuição efetuada contribuirá para que se reforcem experiências visuais e plásticas dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais. Neste sentido, esta redistribuição, contribui fortemente para alicerçar, nas *diversas disciplinas do currículo*, diversas competências do PASEO, estimulando-lhes a criatividade, mas também o pensamento crítico e reflexivo. Constitui-se como uma ferramenta crucial para abordar temas sociais e ambientais, incentivando os alunos a expressarem-se sobre questões

diversas e relevantes do mundo que os rodeia. Desenvolve-lhes também uma consciência visual no mundo digital, ajudando-os a interpretar e produzir conteúdos visuais com sentido ético e estético, essencial numa era de redes sociais e comunicação digital.

Na componente de Educação Artística e Tecnológica, a reformulação ao longo do ciclo tem como objetivo, nas Tecnologias Artísticas, a criação de um bloco de 90 minutos, exclusivamente no 7.º ano, que permita aos alunos realizar projetos que potenciem, entre outros, o desenvolvimento de capacidades de concentração, métodos de trabalho, planificação, elaboração e apresentação de trabalhos, o trabalho colaborativo, a cooperação entre pares.

Todo o trabalho desenvolvido no 7º ano, repercutir-se-á nos anos letivos seguintes, o que não se verificaria se o tempo fosse distribuído por dois anos.

Estas três disciplinas, Tecnologias Artísticas, TIC e Educação Visual, complementam-se e reforçam, ao longo do 3º ciclo, a formação de alunos visualmente mais letrados, tecnologicamente fluentes e artisticamente mais expressivos, desenvolvendo-lhes mais competências que contribuem para o sucesso nas diversas disciplinas do currículo e mais alinhadas com o PASEO. Promove-lhes uma educação mais alinhada com os desafios e possibilidades do século XXI.

Ainda assim, e indo ao encontro das restantes necessidades verificadas, fizemos outras alterações na Matriz Curricular que, embora não relevem para a percentagem de mais de 25% da gestão da carga horária da matriz, se revelam pertinentes.

A partir das dificuldades detetadas, nas disciplinas de Matemática e Português, nos alunos à entrada do 7.º ano, houve necessidade de reforçar a Matemática em 45 minutos de forma a se respeitar os princípios de equidade e qualidade, desenvolvendo ao longo do 3.º ciclo aprendizagens matemáticas relevantes e sustentáveis para todos os alunos.

No 3.º ciclo identificou-se insucesso a Matemática e a Português, assim, será aplicada a *Turma Satélite* de forma a responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos. A implementação desta medida fica condicionada ao crédito global da escola, que poderá não ser suficiente.

A *Turma Satélite* e a turma de origem funcionam num tempo de 45 minutos (tempo

letivo) que coincide com o horário da disciplina a intervir, não havendo sobrecarga no horário escolar. As Turmas Satélite agregam, temporariamente, alunos provenientes de uma ou mais turmas do mesmo ano. Passamos a especificar: se, por exemplo, no grupo turma X o professor constata que alguns alunos estão a ter alguma dificuldade em desenvolver determinada aprendizagem, pode ser benéfico, nas aulas seguintes, serem encaminhados para uma turma satélite e trabalharem num grupo mais restrito com outro professor, no mesmo tempo letivo da sua turma. Quando essa dificuldade estiver superada, voltam à turma de origem.

Tem-se o cuidado de, na elaboração dos horários dos alunos, sempre que possível, as disciplinas que foram diagnosticadas com algum índice de insucesso, estarem a ser lecionadas no mesmo bloco, nas diferentes turmas, a fim de se poder acautelar a operacionalização das turmas satélite.

O tempo que os alunos passam na *Turma Satélite* depende da sua evolução, com base numa avaliação contínua do seu progresso. Como o professor da *Turma Satélite* é diferente do professor da turma de origem é necessário um forte trabalho de articulação (constituição de verdadeiras equipas educativas; forte articulação curricular e trabalho articulado).

Na disciplina de Educação Física efetuou-se um reforço de 45 minutos, no 7.º ano, de forma a operacionalizar o PASEO, considerando-se a especificidade da disciplina e a exclusividade do seu contributo, em particular (mas não unicamente) no que se refere às áreas de competência de "Consciência e domínio do corpo, de "Bem-estar, saúde e ambiente" e de "Relacionamento interpessoal". Esta distribuição da carga horária assenta na conceção de participação dos alunos para que se garanta uma "atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos seus companheiros; na promoção da autonomia, na valorização da criatividade e na orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos.

O reforço de 45 minutos na área de Ciências Sociais e Humanas, no 8.º ano de escolaridade, deve-se à necessidade de reforçar as competências de tratamento de informação/utilização de fontes, compreensão histórica e geográfica (temporalidade,

espacialidade e contextualização) e comunicação em História e Geografia.

Na disciplina de Ciências Naturais, no 8.º ano, a lecionação de algumas Aprendizagens Essenciais é garantida com a abordagem de forma articulada com outras disciplinas (DAC), enquanto no 9.º ano passa a ter um reforço de 45 minutos, por solicitação do grupo disciplinar, devido à complexidade e extensão das Aprendizagens Essenciais deste ano de escolaridade.

Como a escola está organizada em blocos de 45 minutos, no 7.º Ano de escolaridade, os 1500 minutos são cumpridos, uma vez que na disciplina de Língua Estrangeira II são lecionados 45 minutos de 3 em 3 semanas ou 90 minutos de 6 em 6 semanas de forma que, no final do ano letivo, os alunos tenham 15 minutos semanais a esta disciplina. No 8.º Ano de escolaridade, os 1500 minutos são cumpridos, uma vez que na disciplina de Físico-Química são lecionados 45 minutos de 3 em 3 semanas ou 90 minutos de 6 em 6 semanas de forma que, no final do ano letivo, os alunos tenham tido 15 minutos semanais a esta disciplina.

No 9.º Ano de escolaridade, os 1500 minutos são cumpridos, uma vez que na disciplina de Português são lecionados 45 minutos de 3 em 3 semanas ou 90 minutos de 6 em 6 semanas de forma que, no final do ano letivo, os alunos tenham tido 15 minutos semanais a esta disciplina. O professor da disciplina e o respetivo Diretor de Turma informam os encarregados de educação do dia e da hora da marcação dessa aula.

Componentes de currículo	Carga Horária Semanal (minutos)			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total de Ciclo
<i>Áreas Disciplinares / Disciplinas</i>				
Português	225	180	180c)	585
<i>Línguas Estrangeiras</i>				
Inglês.....	90	135	135	360
Francês / Espanhol.....	90a)	135	135	360
<i>Ciências Sociais e Humanas</i>				
História* / Geografia*	180	225	180	585
Cidadania e Desenvolvimento.....	45	45	45	135
Matemática	225	180	225	630
<i>Ciências Físico- Naturais</i>				
Ciências Naturais	135	90	180	405
Físico-Química	135	135b)	135	405
<i>Educação Artística e Tecnológica</i>				
Educação Visual	0	135	135	270
Tecnologias Artísticas	90	0	0	90
Tecnologias de Informação e Comunicação.	90	90	0	180
Educação Física	180	135	135	450
Educação Moral e Religiosa***.....				
Total	1485	1485	1485	4455

- a) No 7.º ano de escolaridade, os 1500 minutos são cumpridos, uma vez que na disciplina de Língua Estrangeira II, os 15 minutos em falta são lecionados em tempos de 45 minutos de 3 em 3 semanas ou em blocos de 90 minutos de 6 em 6 semanas.

- b) No 8.º ano de escolaridade, os 1500 minutos são cumpridos, uma vez que na disciplina de Físico-Química, os 15 minutos em falta são lecionados em tempos de 45 minutos de 3 em 3 semanas ou em blocos de 90 minutos de 6 em 6 semanas.
- c) No 9º ano de escolaridade, os 1500 minutos são cumpridos, uma vez que na disciplina de Português, os 15 minutos em falta são lecionados em tempos de 45 minutos de 3 em 3 semanas ou em blocos de 90 minutos de 6 em 6 semanas.

História* / Geografia*: Distribuição semestral.

Educação Moral e Religiosa*:** Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos.

Metas e Indicadores

Necessidade / Objetivo	Ponto de partida	Metas	Indicadores
N1/O1	<p>No 7.º ano: - 99,1 % dos alunos transitaram</p> <p>- 94,1% dos alunos transitaram sem níveis inferiores a 3 (três)</p> <p>No 8.º ano: - 100 % dos alunos transitaram</p> <p>- 72,29 % dos alunos transitaram sem níveis inferiores a 3 (três)</p> <p>No 9.º ano: - 98,3 % dos alunos transitaram</p> <p>- 88,9 % dos alunos transitaram sem níveis inferiores a 3 (três)</p>	<p>No 7.º ano: Aumentar para 100% a taxa global de sucesso escolar</p> <p>Aumentar para 95% o número de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3 (três)</p> <p>No 8.º ano: Manter a taxa de 100% de alunos que transitam</p> <p>Aumentar para 80% o número de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3 (três)</p> <p>No 9.º ano: Aumentar para 100% a taxa global de sucesso escolar</p> <p>Aumentar para 90% o número de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3 (três)</p>	<p>- Percentagem de alunos que transitam de ano por nível de escolaridade.</p> <p>- Percentagem de alunos que transitam sem níveis inferiores a três por nível de escolaridade.</p>
N1/O2	33% dos docentes fizeram formação no CFAEBI, nos últimos 6 anos	Capacitar 50% dos professores em estratégias pedagógicas centradas no aluno (diferenciação, trabalho de projeto, metodologias ativas)	Número de formações/capacitações realizadas com foco em metodologias centradas no aluno

		até o final do ano letivo	
		Incorporar recursos digitais e/ou híbridos em 70% das atividades letivas até ao final do ano letivo	% de professores que utilizam recursos digitais e/ou híbridos nas suas aulas
N2/01	30% dos docentes que frequentaram a formação em capacitação digital (PATD)	60% dos docentes que frequentaram o PATD, realizam cenários de aprendizagem digital na gestão pedagógica e/ou utilizam os Laboratórios de Educação Digital (LED)	Número de projetos realizados por professor/ nível de ensino
N3/01	70% dos docentes têm alicerçada uma cultura colaborativa	Aumentar em 15% o número de docentes que têm alicerçada uma cultura colaborativa	% de docentes que realizaram práticas colaborativas em ambientes de aprendizagem
N3/02		Aumentar o número de momentos de reflexão crítica sobre práticas pedagógicas colaborativas em Departamento Curricular e Grupo Disciplinar	Nº de reuniões de reflexão por Departamento Curricular e Grupo Disciplinar

Monitorização e Avaliação

MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Metodologia

Utilizar-se-á a metodologia quantitativa e qualitativa,

através do uso de métodos diversos que nos garantam o reporte de informação/feedback com vista a introduzir melhorias.

Instrumentos previstos

Serão utilizados questionários, entrevistas em focus groups (envolvendo docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente) e análise documental.

Dashboard (MAR-Monitoring Application for Report) de monitorização sistemática em tempo real do estado das aprendizagens (aluno/turma/ano/nível/ciclo/escola/disciplina) no âmbito dos resultados académicos e sociais (saber científico/expressão, informação, comunicação e linguagem, desenvolvimento pessoal e autonomia, relacionamento interpessoal), com efeito na prevenção do insucesso e na melhoria da qualidade das aprendizagens.

Relatórios Periódicos: Balanço periódico APA/PPEN/EPS e Relatório intermédio -Turmas Satélite; Avaliação do grau de consecução dos objetivos do PAE;

Gráficos de Sucesso/Insucesso; Análise dos conteúdos das atas dos Conselhos Turma de Avaliação, Departamento Curricular e Grupo Disciplinar; Relatório de Acompanhamento das metas do PI;

Relatórios Anuais: Relatórios APA/PPEN/EPS (final);
Relatório - Questionários sobre grau de satisfação (OQ);
Relatório das dificuldades observadas e níveis inferiores a 3;
Relatório da Avaliação Final (Externa e Interna): provas finais de ciclo, resultados do 2º semestre (CI e CIF).

Periodicidade	Decorrerá uma avaliação intermédia deste Plano de Inovação no final do ano letivo 2026/2027 e a avaliação final do plano terá lugar no final do ano letivo 2027/2028
Responsáveis	Observatório da Qualidade da Escola – “OQ”: equipa de monitorização e autoavaliação.

Através da gestão de ciclo na componente de Educação artística e tecnologia em conjugação com todas as estratégias já apresentadas ao longo do plano (reforço na parte digital logo em início de ciclo, turmas Satélites; dinamização de DAC; Distribuição das cargas horárias nas diferentes disciplinas), a escola consegue promover melhores resultados/aprendizagens nas restantes disciplinas da matriz curricular.

Esse facto foi validado pela equipa de avaliação externa que na sua ação inspetiva realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa.

No relatório referem:

“Liderança estruturante, competente e criativa, que potencia a inovação e o desenvolvimento de projetos e soluções para dar resposta às necessidades e aos novos desafios.”

“Oferta educativa ajustada aos interesses dos alunos e às necessidades da comunidade envolvente e apresentação de soluções e respostas de inovação curricular e pedagógica com relevância formativa e inclusiva.”

“Resultados académicos no ensino básico, cursos científico-humanísticos e cursos profissionais do ensino secundário, sempre acima das médias nacionais.”

“Reconhecimento da comunidade educativa pelo contributo da Escola como agente ativo no desenvolvimento local, quer pela via académica, quer como polo de dinamização cultural, artístico, desportivo e de participação social e comunitária.”

“Visão e estratégia - Existe uma clara visão estratégica orientada para a educação inclusiva e qualidade das aprendizagens, em perfeita sintonia com a missão de promover a escola como espaço educativo e cultural, facilitador do sucesso escolar dos alunos e da realização profissional de docentes e não docentes, sob o paradigma humano, e devidamente ancorada nos referenciais curriculares (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania) e nos documentos estruturantes da Escola. Através de uma dinâmica efetiva, partilhada e mobilizadora da comunidade educativa, são concretizadas a visão, missão e finalidades da Escola e materializados os correspondentes eixos do Plano de recuperação das aprendizagens – Plano 23|24 Escola+ e do plano de inovação. Os documentos estruturantes (projeto educativo, plano de inovação, plano de cidadania e desenvolvimento, plano anual de atividades, Plano 23|24 Escola+) orientam efetivamente a ação da Escola e são aglutinadores da vontade coletiva com vista à prossecução do Perfil dos Alunos. As finalidades, objetivos e metas definidos no projeto educativo e no plano de inovação respondem a uma realidade perfeitamente diagnosticada (p. ex., áreas de intervenção prioritária: articulação curricular, ligação com a comunidade e cidadania) e constituem o eixo estrutural do planeamento da ação e da definição das aprendizagens essenciais das novas disciplinas.”

A escola obteve uma classificação de Excelente em todos os domínios, o que corrobora que as ações dinamizadas pela escola e plasmadas neste plano visam promover melhores resultados/aprendizagens em todas as disciplinas do curriculum.

Plano de Formação

Articulação Escola / Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior (CFAEBI)/ Centros de Formação Europeus.

Aposta na articulação entre a escola e os Centros de Formação no enfoque do acompanhamento do trabalho docente. A formação terá um cariz essencialmente estratégico, pelo que as áreas prioritárias de formação deverão contribuir para que os docentes sejam “atores” da mudança, numa perspetiva de melhoria contínua nos domínios pedagógico, científico e organizacional.

Neste sentido, propõe-se a realização de várias Ações de Formação Contínua/Oficinas de

Formação em várias áreas, algumas das quais já decorreram, outras estão a decorrer e outras realizar-se-ão oportunamente. Áreas de Formação a priorizar: Flexibilização Curricular; Trabalho Colaborativo; TIC; Cidadania e Desenvolvimento; Educação Especial; Avaliação para as Aprendizagens e Metodologias Ativas.

Notas Finais

O **PI** foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico do dia 26 de março de 2025.

O **PI** foi analisado e aprovado em reunião de Conselho Geral de 28 de abril de 2025

O **PI** tem parecer favorável dos Pais e Encarregados de Educação, auscultados através de reuniões setoriais com os representantes dos Pais e Encarregados de Educação das turmas do 3º ciclo e reuniões com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Os alunos foram auscultados relativamente ao **PI** em reuniões e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma do 3º Ciclo e em reuniões com elementos da Associação de Estudantes.

Durante a sua vigência, este **PI** aplicar-se-á a todos os alunos que venham a iniciar o ciclo de estudos.

A proposta apresentada não acarreta recursos adicionais, nomeadamente no crédito horário, cumprindo o disposto nos números 4 e 5 do artigo 12º, do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

Covilhã, 25 de junho de 2025

O Diretor

Jorge Fernando Fortuna Pombo